



CENTRO
NACIONAL
DE CULTURA



clube português de imprensa



PRÉMIO EUROPEU HELENA VAZ DA SILVA 2015
Fundação Calouste Gulbenkian, 12 de Outubro de 2015

Discurso de Guilherme d'Oliveira Martins
Presidente do Centro Nacional de Cultura
Membro da Direção da Europa Nostra

Senhora Administradora da Fundação Calouste Gulbenkian, Dr^a Teresa Gouveia
Senhora Secretária-Geral da Europa Nostra
Senhores Laureados
Senhores Convidados

Saúdo a presença de todos vós, em particular a da Senhora Administradora da Fundação Calouste Gulbenkian, Dra Teresa Patrício Gouveia, partilhando com o Centro Nacional de Cultura um dia tão especial, em que se atribui o 3º Prémio Europeu Helena Vaz da Silva para a Divulgação do Património Cultural, prova de que o seu legado continua vivo.

Agradeço à Fundação Calouste Gulbenkian que, pela terceira vez, nos acolhe e nos apoia, celebrando, connosco, este dia.

Não posso deixar de agradecer a quem, além da Fundação, tornou também viável a concretização desta iniciativa – o Senhor Secretário de Estado da Cultura e o Turismo de Portugal.

Por fim, agradeço à Europa Nostra, que o CNC representa formalmente em Portugal, o facto de ter acolhido desde o início a ideia do CNC da criação do Prémio Europeu Helena Vaz da Silva para a Divulgação do Património Cultural, e ao Clube Português de Imprensa o ter-se associado ao CNC, desde o primeiro momento, para a criação deste Prémio.

Com o Prémio Europeu Helena Vaz da Silva para a Divulgação do Património Cultural, atribuído anualmente, de acordo com o seu Regulamento, “ a um cidadão europeu que, ao longo da sua carreira, se tenha distinguido pela sua actividade de divulgação, defesa e promoção do Património Cultural Europeu, nomeadamente através de obras literárias, da música, de artigos, crónicas, fotos, séries documentais, filmes e programas de rádio e/ou televisão publicados ou emitidos nos diversos *media*”, homenageamos uma referência fundamental da Cultura Portuguesa e da Cultura Europeia. Helena Vaz da Silva cumpria todos estes requisitos, sendo o símbolo do que neste prémio queremos distinguir e homenagear.

A atribuição do Prémio Europeu Helena Vaz da Silva para a Divulgação do Património Cultural a Jordi Savall constitui o reconhecimento de um trabalho intenso e admirável de uma personalidade notável, de um artista e de um cidadão que, no âmbito da música, tem sabido ilustrar e desenvolver um conceito dinâmico de defesa e preservação da herança e da memória históricas como realidades vivas, nas quais o passado é enriquecido no presente para poder projetar-se no futuro como mais-valia. Falar de património cultural é isto mesmo: ter consciência de que a memória viva do que recebemos da História exige o respeito pela responsabilidade que nos levará a fazer da criatividade e da inovação o enriquecimento necessário do que recebemos e legamos a quem nos sucede. Se na atribuição dos prémios da Europa Nostra e do Centro Nacional de Cultura, em anos anteriores, Claudio Magris e Ohran Pamuk representaram, no domínio da literatura, a demonstração de como a memória obriga a tornar ativo, pela narrativa, o diálogo entre o código genético que recebemos, como acervo multifacetado, e a capacidade de sermos nós próprios, enriquecendo o que recebemos, Jordi Savall completa essa mensagem, ligando a arte à síntese fecunda que resulta do diálogo entre culturas e gerações.

A atribuição de uma Menção Especial ao jornalista de rádio e televisão **Adrian Lloyd Hughes** resulta da sua notável contribuição para a divulgação da arte europeia e respetiva influência no património cultural dinamarquês. Nos últimos 30 anos, trabalhou para os principais canais públicos de televisão e rádio e tornou-se uma figura pública proeminente, assumindo o papel de guia cultural do grande público na Dinamarca. Os seus programas de rádio e televisão cobrem uma grande diversidade de temas culturais e atingem grande audiência.

Sobre ele o júri comentou *“Adrian Lloyd Hughes tem a capacidade de tornar os temas culturais acessíveis ao grande público, conduzindo-o numa interessante viagem através da Arte e do Património. Ele estimula e ilumina os seus ouvintes e espectadores com a extraordinária capacidade que tem para comunicar o significado e a relevância da Arte e do Património na sociedade de hoje”*.

Também ao jornalista espanhol Rafael Fráguas foi atribuída uma Menção Especial do júri pelos muitos anos dedicados a promover os valores do património cultural e natural através dos média, sobretudo dos seus artigos no jornal diário El País, onde chama, sobretudo, a atenção para o património ameaçado, encorajando a sua salvaguarda.

Sobre ele o júri comentou “Durante a sua distinta carreira de jornalista, Rafael Fraguas conseguiu o equilíbrio entre o imediatismo do relato noticioso e a dimensão histórica e o significado a longo prazo do nosso legado cultural. Através da sua comunicação dinâmica e empenhada, tem grande influência nos seus leitores e contribui para uma renovada consciência do povo espanhol do valor do seu património e da necessidade de o proteger e preservar como parte da identidade cultural europeia”.

A esse júri, aqui presente, a que tive a honra de presidir, Irina Subotic, Marianne Ytterdal, Piet Jaspaert, José María Ballester, Francisco Pinto Balsemão e João David Nunes, o meu muito obrigado.

Apresentados os laureados desta terceira edição do Prémio Europeu Helena Vaz da Silva para a Divulgação do Património Cultural, vamos, pois, dar início à nossa Sessão.